

Foi um ambiente familiar que propiciou a aproximação de Andréia Carizzi com sua futura profissão. Músicos amadores na igreja que frequentavam seus pais incentivaram que os filhos experimentassem a prática instrumental. Andréia nasceu em 1984 em Brasília. Iniciou seus estudos de música aos 9 anos de idade e, aos 11, sob orientação da professora Denise Gomes na Escola de Música de Brasília, encontrou no violino seu instrumento e forma de expressão.

Atuou como spalla e solista da orquestra da EMB, participou de diversas formações camerísticas e formou o Quarteto Jovem de Brasília, período em que foi orientada pelo violinista Alessandro Borgomanero. Em 2002 se mudou para o Rio de Janeiro, onde vive desde então, para integrar a classe de Paulo Bosisio na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Foi aluna de Daniel Guedes entre 2004 e 2010.

Andréia é Bacharel em violino pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Participou de cursos e masterclasses em diversos festivais no Brasil e Alemanha tendo aulas com músicos como Shmuel Ashkenasy (EUA/Israel), Miriam Fried (EUA/Israel), Paul Biss (EUA), Charles Stegeman (EUA), Ori Kam (Alemanha), Joaquin Torre (Espanha), Gabriel Felts (Alemanha), Elisabeth Fuchs (Áustria), Glenn Dicterow (EUA), Quarteto Borodin.

Vencedora do Concurso Jovens Solistas da UFRJ em 2006, interpretou o Concerto para violino em Mi menor de Mendelssohn. Recebeu o segundo prêmio no Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosisio em 2003, foi finalista do Concurso Jovens Solistas da OSBA em 2002, finalista e recitalista no Concurso Furnas Geração Musical em 2006, finalista do I Concurso Cantareira (SP) em 2008.

Entre 2009 e 2010 atuou como spalla convidada na temporada de concertos da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo. Atualmente é musicista efetiva da Orquestra Sinfônica da UFRJ, aprovada em concurso público em 2010, atua como segundo violino do Quarteto Radamés Gnattali e é aluna de Carla Rincón desde 2012.

Com convites para cursos nas Universidades de Duquesne (Pittsburgh) e Montreal, Andréia optou por continuar no Brasil e aprofundar o trabalho com a música sinfônica e de câmara no país e como protagonista de uma história que retorna ao seu começo, prioriza o incentivo à formação de novos músicos, dando aulas para crianças e adolescentes e fazendo parte de projetos com foco educacional.